



963 - IDENTIFICAÇÃO DA DOENÇA ARTERIAL PERIFÉRICA EM PESSOAS COM DIABETES MELLITUS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Tipo: POSTER

Autores: LETÍCIA EUGÊNIO MOTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI - CAMPUS CENTRO OESTE), THALLITA CLÁUDIA MORAES BARBOSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI - CAMPUS CENTRO OESTE), MARIA GABRIELLA CAMPOS NUNES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI - CAMPUS CENTRO OESTE), LAURA ANDRADE PINTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI - CAMPUS CENTRO OESTE), **DANIEL NOGUEIRA CORTEZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI - CAMPUS CENTRO OESTE)**

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) é um grave problema de saúde pública, associado a complicações vasculares que comprometem a qualidade de vida e elevam os custos assistenciais (1). Dentre essas complicações, destaca-se a Doença Arterial Periférica (DAP), causada por obstruções nas artérias dos membros inferiores, que podem levar à isquemia e amputações (2). A Atenção Primária à Saúde (APS) tem papel fundamental na detecção precoce da DAP, utilizando métodos simples como a palpação de pulsos e, principalmente, o Índice Tornozelo-Braquial (ITB) (3). O ITB é um exame acessível, eficaz e apropriado para uso na rotina da APS (4). A adoção de protocolos que integrem avaliação periódica e rastreamento de fatores de risco permite intervenções precoces, contribuindo para conter a progressão da DAP, reduzir internações e melhorar a qualidade de vida dos pacientes (5). **Objetivo:** Realizar o rastreamento de doença arterial periférica em pessoas com DM na APS. **Método:** Trata-se de um estudo transversal vinculado à coorte “Ocorrência de Pé Diabético e Fatores Associados”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas pelo CAAE 45582021.8.0000.5545. A pesquisa foi realizada com 1.572 pessoas com Diabetes Mellitus atendidas em 32 Estratégias de Saúde da Família (ESF) da zona urbana, entre junho de 2022 e julho de 2023. A coleta de dados foi realizada presencialmente, por meio de um questionário eletrônico elaborado no Google Forms e da realização de exame físico, após obtenção do consentimento dos participantes e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As análises estatísticas foram realizadas com o software Stata 17.0. **Resultados:** Dos 1.572 participantes do estudo, 63,3% eram do sexo feminino e 62,28% tinham 60 anos ou mais. Em relação ao histórico clínico, 6,23% relataram acidente vascular cerebral (AVC), 9,22% infarto agudo do miocárdio, 96,39% não apresentavam histórico de lesões cutâneas de difícil cicatrização em membros inferiores e 51,4% tinha diagnóstico de DM há menos de 10 anos. Em relação aos achados físicos, 51,72% dos participantes apresentaram unhas com sinais de hipotrofia, e, o pulso pedioso esteve ausente em 5,6% dos casos, indicando possível comprometimento vascular distal. A prevalência de DAP, identificada por Doppler vascular de caneta em ao menos um dos membros inferiores, foi de 33,52%, evidenciando um número significativo de casos na amostra analisada. A análise por regressão logística mostrou associação significativa entre a presença de DAP e três variáveis: hipertensão arterial sistêmica (1,03 vezes mais prevalente), histórico de lesões em membros inferiores (1,25 vezes mais prevalente) e presença de unhas hipotróficas (1,03 vezes mais prevalente), indicando que esses fatores aumentam a probabilidade de ocorrência da condição. **Conclusão:** O estudo revelou alta prevalência de DAP, associada a fatores como hipertensão, lesões prévias e unhas hipotróficas. Esses achados ressaltam a utilidade de avaliações simples para o rastreamento precoce na APS. O subdiagnóstico da DAP, especialmente em pessoas com DM, dificulta a prevenção e agrava impactos clínicos, sociais e econômicos. A pesquisa destaca a importância do uso do ITB, da capacitação das equipes e da adoção de protocolos específicos para fortalecer a APS e reduzir a morbimortalidade cardiovascular